

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1877

GUIMARAES 20 DE NOVEMBRO

A desgraçada politica da resistencia a todo transe, em que se obstinava o marechal de Mac-Mahon, e que já trazia seriamente convulsionados os espiritos em França, acaba em fim, de ser abandonada pelo proprio presidente da republica. Já era tempo.

Um pouco mais que tardasse esta unica solução do conflicto de 16 de maio, a guerra civil, com seu cortejo de horrores, alçaria o collo e viria assolar a França, como nos dias desastrosos do ultimo imperio!

Em um notavel discurso proferido pelo sr. Leon Gambetta, fôra a politica do marechal de Mac-Mahon, rijamente stygmatisada, mostrando o eminente tribuno, o

estretto circulo de ferro em que o presidente da republica se havia collocado por suggestões dos imperialistas, realistas e clericas e concluiu por estas memoraveis palavras: — ou, pois, se hade *«submettre-se ou demittirse.»*

Este discurso, valeu ao sr. Gambetta um processo, em que foi mettido, por crime de *injuria*, á inviolavel pessoa do sr. presidente da republica!

O poder *peessoal*, começava a deitar de fôra as suas garras.

Veio, depois o suffragio nacional, e fallou ainda mais alto e solemnemente, ractificando com toda a força da logica, aquellas sentenciosas palavras do sr. de Gambetta, cuja *injuria*, só existia na

mal concebida susceptibilidade do sr. de Mac-Mahon.

Encerraram agora aquellas palavras, uma simples *verdade*. O crime que a latuidade havia creado, desapparecia do Elysen, confundindo-se no fumo de suas altas chaminés.

Era agora condemnado o inqualitavel acto de 16 de maio. O suffragio viera mudar os papéis. O reo, hontem, era *autor* hoje. O juiz competentissimo: era a França quem sentenciava.

Mas os homens que cercavam o marechal presidente, encubriam-lhe a sua derrota, transfigurando-lh'a, ardidamente, em insignificantes *contrariedades!*

Triste cegueira esta.

D'aqui a resistencia ex-

temporanea e perigosissima em que se obstinava o sr. de Mac-Mahon. E, contra quem ou o que?

Contra os terminantes decretos da França!

Era coragem: foi audacia que, como já dissemos, deixou por um fio a guerra civil, com seu cortejo de horrores, que se haviam de sentir em todos os estados da raça latina. E' obvio.

Se os reaccionarios que rodeavam o marechal, conseguiam ergner cerviz em França, erguel-a-hiam, por seu turno, os da Italia, os da Hespanha e os nossos de Portugal.

Felizmente para a humanidade, e por honra do seculo XIX, a crise terrivel em que se contorsia a França, já

passou, entrando no regimem parlamentar de que nunca o marechal presidente e seus maus conselheiros, a deviam arredar tão abruptamente.

Grandes provas de cordura, exhibiu n'esta penosa emergencia o partido democratico, e com elle, a França inteira!

Foi mais uma pedra lançada nos alicerces sobre os quaes assenta o grande edificio da civilisação! Eis tu *mal*, que resultou em *ben*; e, de resto, o sr. de Mac-Mahon *submetteu-se*, ainda que tarde e contra os seus *patentados* e *reluctantes* desejos.

Hoje, só achamos critica a sua posição.

Malquistado com o partido dominante do paiz, como fica: estremecidas as suas re-

## FOLHETIM

### SERÕES NO CAMPO

Quando se recebe a honra da visita de um livro, firmado e offerecido por uma dama, é como se nos viesse visitar o espirito a sagrada eucharistia; que pensamentos de mulher são pão eucharistico tambem para as almas, não rebates de alegria intima, fazem um bem de ineffavel doçura ao coração, revestem de galas festivas o sacrario em que se depositam, ou sejam proferidos pela palavra flebil e cariciosa, ou transmitidos pelo livro, onde se refletem a um tempo o talento e as graças feminis.

E d'entre todas as nossas distinctissimas escriptoras, ergue-se, no vôo arrojado de uma intelligencia esplendida, o sympathico vulto litterario de Maria Amalia Vaz de Carvalho, que ora empunha a lyra, expandindo a sua alma nas doces melodias do verso, ora, sob transparente mascara, toma o fino estylo da critica folhetinistica, tão elegante, como despretenciosa, ora, na larga e substanciosa prosa das suas narrativas, contesta primarias do estylo e de belleza de linguagem ás pennas mais aprimoradas dos nossos escriptores.

E é esta dama, que não temos a honra de conhecer, quem, da sua esphera luminosa, se dignou enviar á nossa obscuridade o aprecivel brinde de um volume seu, intitulado «Serões no campo».

Lemos e relemos. Ninguem se fatiga de conversar com tão peregrino talento, amnhado em cerebro femini, depurado pelo coração, que revela a natural bondade do seu sexo.

Aquellas singelas narrativas,

compiladas no tomo de que damos conta, estão a traduzir eloquentemente as brilhantes qualidades do superior espirito e dos nobilissimos sentimentos da auctora. Virilidade no estylo; suavidade nos affectos. Lêem-se, e a alma fica-nos consolada, como se aspirasse perfumes dulcissimos de misturadas flores; lêem-se, e bendiz-se a escriptora, que ainda erê na nobreza dos sentimentos, na effusão dos affectos, na impulsão do coração, que vê a sociedade por um benefico prisma de optimismo, que ensina o bom e o bello phantasiando-o, desenhando-o, descrevendo-o com tão vivas cores, a contrastar com essas tristes de tons escuros e sombrios com que a mocidade, infeliz se acaso sente o que escreve, se está de leitando a só pintar o vicio, a devassidão, o erro e as abominações.

Anda quando outros encantos não tivesse, este bastava para que a leitora do livro da distincta escriptora nos fôsse delectosa.

O seu genio de mulher quer formar em torno de si um mundo bom, honesto, aquecido ao calor das affeições, feito á sua imagem e semelhança. Bem baja! Se ha exaggeração no ponto de vista, antes este do que o contrario: se o retrato não surpreende o modelo em flagrante realismo, antes se favoreça do que se lhe aggravem os defeitos. De que nos presta descrever de tudo? Por affirmarmos com pertinacia inabalavel que tudo é máu, corrigimos acaso a maldade? Se as fórmias plasticas da especie humana degeneraram deve a arte desprezar os antigos modelos da estatuaria grega, para copiar os rachitismos e escrofulismos da geração actual? ou deve na physiognomia moral ser mais realista do que no desenho physico?

Os personagens de Maria Amalia Vaz de Carvalho têm todos pronunciados toques de bondade,

que lhes não prejudicam a attitud artistica, e que os torna mais sympathicos ao leitor. Ao acompanhá-los, nas paginas do volume, parece-nos que estamos em familia, com os entes que nos são queridos e que para o nosso criterio se apresentam sempre, quando não impeccaveis, ao menos dignos de desculpa ou de lastima nos seus erros. Abre o livro um singelo devaneio, resumido num conto, que tem por titulo «Um justo», e no qual o padre Gabriel narra, em phrase commovida e commovedora e luctosa tempestade, que lhe irrompeu do peito o coração, perdida a filha pela morte e a esposa pelo desvairamento, até o levar e fazer d'aquellas enormes provações, uma offenda que Deus aceitou. Mas ali mesmo, n'esse desenho de uma perdição, a mulher que o erro arrastou ao abysmo, ergue-se pelo arrependimento, e purifica-se nas lagrimas, junto ao feretro da filha, adormecida nos braços enregelados da morte.

A «Alice» é um drama sentidido de um martyr do trabalho, da honra e do amor, e ao mesmo tempo uma lição severa e reflectida das funestas consequencias a que pôde arrastar a caprichosa levandade da mulher, ainda quando não chega mesmo a ser crime. O typo de Jorge de Athaide, que se levantou pela pertinacia em lutar com a adversidade e com o isolamento, para poder offerecer um throno de affectos á mulher adorada, está desenhado magistralmente; o da heroína, que como a propria authora a descreve, era uma criança culpada, mas não podia ser uma mulher criminosa, está creado com muito mimo e delicadeza, tomando vulto distincto e bem definido apesar das curtas dimensões da narrativa; e o de Eduardo, o moço extravagante, sem respeito pela virtude, educado na má escola da descren-

ça, abusando das fascinações do seu espirito e da sua illustração, tem toques de mão de mestre, sendo o pequeno laço dramatico, que preenche estes tres personagens, tão bem delineado na sua singeleza que em breves scenas se põe em realce a acção e captiva a attenção e as sympathias dos leitores.

Segue depois, obra de maior folego, o pequeno mas encantador romance «A engeitada», trabalho da affectuosa propaganda, exaltando a educação da mulher, mas a educação pratica, util, sã e proveitosa, a educação que faz mães de filha e donas de casa, que sem asphyxia o coração nos nobres impulsos do sentimento, eleva a actividade da intelligencia, robustece a razão, e torna a mulher capaz de reflectir no seu destino, de raccionar os seus affectos, de cooperar para a prosperidade dos seus, de ser digna não só do amor, mas tambem e muito principalmente do respeito. Maria, a pobre e formosa engeitada, a que a natureza fez boa e a educação fez excellente, é a alegria dos seus paes, que haviam perdido todas as caricias dos outros filhos, roubados pela impiedosa mão da morte, é a digna esposa de D. Luiz de Mello, o fidalgo de finos instinctos, que herdou dos seus a amaldiçoada ociosidade, a condemnal-o á pobreza doirada, de que a actividade reflectida de sua noiva vem salvá-lo, é o orgulho de miss Wilson, a esclarecida educadora, que, pelo seu conselho e exemplo, lhe formou o coração e lhe desenvolveu as aptidões uteis do espirito. E ali não ha uma só figura que não seja bem concebida, melhor delineada e optimamente descripta, embora a bondade da escriptora, reflectindo-se em todas ellas, lhes não dê o contraste das individualidades repellentes pelo erro ou pelo vicio. Antonio, o soldado, e Angelica, cugeitando a

primeira filha dos seus, ainda não licitos amores, resgatam pela ulterior dedicacão e arrependimento o seu crime; o abbae é um bom homem, D. Luiz um excellente character, o lavrador Silvestre docil e respeitoso ás indicações do abbae, e apenas a sr.<sup>a</sup> Josepha é um tanto impertinente e rude, e as suas filhas um pouco delambidas e vaidosas, pelo que ficam muito na sombra, n'este encantador romance, onde até o missionario, padre Honorio, é um sacerdote exemplar e honesto, e o cão *fiel* é um bom e affectuoso animal.

A segunda parte do volume contém primorosos esboços, nos capitulos intitulados *A mulher antiga e a mulher christã*, *A actriz*, *Madame de Sevigne*, *A morte de Georges Sand*, e *Castilho*. São optimos esboços, excellentes perlas, criticas magnificas, onde as bellezas do estylo e do conceito se encontram tao a barrisco, que para enumerar-as todas seria mister trasladar para aqui as paginas do livro, que seguntemente todos os nossos leitores de bom-gosto conhecem já.

Não é isto uma apreciação litteraria, é uma homenagem, como se deve á illustre dama, que pelo seu altissimo talento, opulenta erudição e esplendida maneira artistica occupa lugar muito distincto entre os nossos mais distinctos escriptores, primando pela belleza femini, a par dos dotes da virilidade e robustez de intelligencia, como para affimar mais uma vez o celebre dito de madame de Staël a Napoleão: — O genio não tem sexo.

E o nome de Maria Amalia Vaz de Carvalho é o indicador de um genio esplendido, que nos, na nossa obscuridade, admittimos e veneramos.

CHRISTOVAM DE SA.  
(R. de Setembro.)



transtornos que possam ser occasionados pelas chubres.

Em tempo fallava-se neste ponto, communicando com o Douro por meio de uma linha ferrea. Este projecto propoe antes o canal via fluvial que dispensa a baldeação de mercadorias, e consequentemente os transtornos e despesas que d'ahi resultam.

E' uma obra importantissima esta de que se trata.

### Eleição anulada

Em Vizeu acaba de ser anulada a eleição camararia do concelho de Tondella, pelo respectivo conselho de districto, e em virtude de protesto fundado em não terem constituido meza na assemblea de S. João do Monte.

### Carregamento importante

O vapor «Berlim» sabido ultimamente do porto de Santos, (Brazil) trouxe para a Europa 26:000 saccas de café representando o valor de 1,000,000,000 de reis.

E' o carregamento mais importante que se tem feito n'aquelle porto.

### Correspondencias

#### Ponte do Lima 16

Principio esta por lhes declarar que existe aqui um *petit-maitre*, que não gostando por eu apresentar aquelle jacto escandaloso da eleição da junta de parochia, disse e propagou que eu o mais que escreveria para abi era duas correspondencias.

Ri-me de tal ameaça, porque a opposição só tem por orgãos *rapazes*, sem criterio.

—Tomo hoje a palavra para defender um professor que foi arguido pelo «Echo do Lima» de factos que não existem, nem nunca existiram.

Este professor, porque foi e ha de ser do partido Avila e Bolama, e a tal imprensa não tendo com que arguil-o, vem dizer impossiveis.

Esse par do discipulo que escreven o communicado porque se não assignou?

Se a accusação fosse verdadeira, a que tinha receio?

Levante a viseira e desmascare-se, para vermos se a accusação é feita por pessoa seria, e a quem se dá credito.

Para que é preciso ir a Vianã queixar-se ao commissario dos Estudos?

Não tem aqui o administrador, que é inspector-nacto?

Apresente os arduos castigos? O auctor do communicado, não sabia o que dizia por i-so que foi para a imprensa dizer que elle professor era coxo, não estava na escola, e ia namorar etc.

Avalem os leitores de que mesquinhas vinganças se serve o «Echo».

Eu, que pugno pela verdade, contesto o facto, não podendo deixar passar desapercibido esta mesquinha vingança.

Assim como mostrei que um professor estava n'um erro, assim quero mostrar que em outro labora o auctor do communicado, que escreven sem sciencia, nem consciencia.

Tenho ensinado alguns rapazes só por gosto e porque entendo que assim faço um beneficio ao Municipio, por isso que ensino de graça, ora como gostar d'esta aspera tarefa, e como a redacção tem visto que sou imparcial que apreciando, quer narrando, devem fazer o seu juizo, que não é o espirito de classe que me faz fallar, mas sim este viver de Ponte do Lima.

Na proxima correspondencia apreciarei o communicado.

—Chegaram aqui as excm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Filomena Araujo, Maria Adelaide Marinho Falcão, D. Adelia Marinho Falcão, que foram para a sua casa de Brandara. Folgamos tel-as entre nós.

—Está em perigo de vida o sr. Luiz José Fernandes Lima. Prompto restabelecimento é que lhe desejo.

—Por espensas d'um devoto fez-se aqui a romagem de Santa Luzia, que esteve menos má.

Por hoje basta, serei mais extenso para a seguinte.

Good. by.

Luiz Harmelino.

### FALLECIMENTO



Falleceu em a sua quinta de Bougós, perto das Taipas, o

excm.<sup>o</sup> sr. Antonio José Marques de Abreu; era o finado dotado de excellentes qualidades que o tornavam um excellent cavalheiro, pac extremoso, irmão affectuoso, e amigo verdadeiramente dedicado a quem tinha a ventura de o ter por amigo, o sr. Abreu era um cavalheiro que sabia pelas suas maneiras affectuosas captar a amizade d'aquelles que o conhecem. Nós, seu verdadeiro amigo, d'aqui enviamos uma intima saudade, e apertamos a mão a suas excm.<sup>as</sup> filhas, irmãos e genros, e juntamos ao seu pezar o nosso, pela immensa perda, que acabão de soffrer.

A terra lhe seja leve.

Guimarães 19 de dezembro de 1877.

S. A. R. G.

### ANNUNCIOS

#### Bonita vivenda

ARRENDAR-SE desde já, ou do S. Miguel por diante, por um, ou mais annos a casa e quintaes da Eira, chamada a quinta amarela, com apozentos decentes para habitação, jardim, pomar e ramadas de vinho, e com agoa de bica e poços.

E'sita na freguezia de Polvoreira suburbios da cidade de Guimarães, e confina com a estrada publica que vae de Santo Thyrso para aquella cidade, ficando proximo do entroncamento que vae para Vizella.

Quem a pretender falle com o excm.<sup>o</sup> sr. Francisco Pedro Felgueiras, da mesma cidade de Guimarães.

#### Venda de quintas



VENDE-SE a quinta da Silva, sita na freguezia de Gondar, e a da Lameira na freguezia de S. Thomé d'Abação, no concelho de

Guimarães. Ambas são de grande rendimento, e a primeira é quasi toda coberta com agoa do rio Soeiro.

Teem poucos encargos, que se declararão no actodo ajuste.

Quem as pretender falle com o illm.<sup>o</sup> sr. Fortunato José da Silva Basto, da cidade de Guimarães.

### Citação Edital

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito a justificação civil, pelo extravio de uma promissoria ou titulo, da quantia de quatro centos e trez mil reis, depositado no Banco de Guimarães e requerida pela justificante a baroneza do Almargem, viuva, da casa de Caneiros, freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'esta mesma comarca, pela qual e com assistencia do ministerio publico, pretende justificar o extravio e perda da dita promissoria para a sua renovação, afim de comparecerem dentro do referido prazo e deduzirem seus direitos que tiverem a mesma justificação, sob pena revelia, e julgar-se a mesma procedente e provada, a favor da dita justificante.

Guimarães, 19 de dezembro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão

Serafim Carneiro Geraldês Junior

### Citação edital

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se affixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios desconhecidos e residentes óra da comarca, do fallecido José Joaquim de Magalhães, morador que foi no lugar do Miradouro da freguezia de Creixomil da dita comarca, para deduzirem seus direitos no inventario do mesmo fallecido.

Guimarães 7 de dezembro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João de Freitas Costa Brandão.

### Citação edital

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da data

da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, que se julgarem com direito á herança do fallecido reverendo José Joaquim da Cunha, morador que foi no lugar d'Oleiros, freguezia de Cerzedo d'esta comarca, a fim de o virem deduzir, dentro do referido prazo, no inventario a que por este juizo e cartorio do dito escrivão se procede pelo fallecimento do mesmo.

Guimarães 20 de novembro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz

O escrivão,

Serafim Carneiro Geraldês Junior.

### Citação edital

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca que se julgarem com direito á herança do fallecido Francisco Antunes, viuvo de Maria Gonçalves, morador que foi no lugar do Pigeiro, freguezia de Santa Maria de Soufo, d'esta mesma comarca, a fim de o virem deduzir dentro do referido prazo, no inventario a que por este juizo e cartorio

do dito escrivão se procede pelo fallecimento do mesmo.

Guimarães 20 de novembro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

Serafim Carneiro Geraldês Junior.

### Atenção!



VENDE-SE uma morada de casas de dous andares com os n.<sup>os</sup> 18 e 22, sita na rua de Santa Luzia, confronta a rua Nova da Praça.

Quem a pretender comprar, póde dirigir-se ao ill.<sup>mo</sup> sr. Joaquim José d'Azevedo Machado, que está auctorisado a tractar.



### CARREIRAS DIARIAS

(PARA BRAGA)

Sae de Guimarães ás 5 horas e 5 e meia da manhã, meio-dia e 2 horas da tarde, e chega a Braga ás 8, 8 e meia da manhã, 3 e 5 horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se: em Guimarães em casa do sr. Mello, no campo do Toural (à esquina).

Couto & Santa Marinha.

### DECLARAÇÃO

A MESA da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, creou uma escola para instrucção das filhas dos irmãos, e projecta inaugural-a no dia 8 do proximo dezembro, por isso a mesa entendeu dever levar ao conhecimento de seus irmãos esta deliberação, e bem assim o que na mesma escola tem de ser ensinado pelas irmãs hospitaldeiras e é o seguinte:

#### TRABALHO MANUAL

Meia		A meio ponto
Costura		A branco
Rendas de diversos gostos		A missanga
Talhar roupas brancas		A relevo
Bordado a lâ em ponto alto.		Em cartão
		A ouro.

#### INSTRUCÇÃO LITTRARIA

Ler, escrever e as quatro operações arithmeticas e problemas sobre as mesmas. Grammatica Portugueza. Analyse grammatical e logica. Principios de Geographia e Chorographia. Historia patria. Desenho linear e principios de ornato.

Finalmente entendeu declarar que a matricula se acha aberta até ao dia 30 do corrente, em casa dos srs. Francisco Martins Fernandes, Antonio da Costa Guimarães, e Domingos Antonio de Freitas, e que a admissão é graciosã para as filhas dos nossos irmãos pobres, sendo a mensalidade para as dos outros irmãos as de 1.<sup>a</sup> classe 500 réis as de 2.<sup>a</sup> 300 réis.

Guimarães em Mesa de 13 de novembro de 1877.

O SECRETARIO,

José do Amaral Ferreira.



**VINHO**  
**DO**  
**ALTO DOURO**  
PREMIADO  
NAS  
EXPOSIÇÕES





**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
PREMIADO  
NAS  
EXPOSIÇÕES

OSSE' d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	Nacional . . . . .	50 reis

**A RETALHO :**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem a fim de assistirem á otação dos ditos vinhos.

**CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS**

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

Especialidade de chapéus e confecções



**MODISTA**

DE

**CHAPEUS E VESTIDOS**



**CHAPÉUS.**—Ha executados pelos ditos modelos um lindissimo e variado sortimento de CHAPEUS em VELLUDO DE SEDA, PELLUCIA, FELTRO, e em VELLUDO INGLEZ, desde 3\$000, 4\$500, 5\$000, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000, 10\$000, até 13\$500 reis, todos feitos com a maxima perfeição e o mais apurado gosto, e enfeitados com BOAS PLUMAS, LEGITIMAS FLORES FRANCEZAS, e FITAS DE FAILLE, ATE' MESMO os mais BARATOS.—Arranjam-se todos os chapéus antigos de velludo e de feltro, á meda.—Ha todos os preparos para confeccionar CHAPEUS de qualquer qualidade, e um variado sortimento de cascos de CHAPEUS de FELTRO rancez, desde 1\$000 reis, e grande variedade de PLUMAS e FLORES.

**ATELIER DE COSTURA**

**VESTIDOS.**—Fazem-se vestidos, casacos capas para senhoras, factos para crianças, e ENXOVAES completos para NOIVAS, a vista

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	27800 réis
Por semestre . . . . .	14140 .
Por trimestre . . . . .	7200 .
Polha avulso ou supplemento . . . . .	140 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	37200 réis
Por semestre . . . . .	17600 .
Por trimestre . . . . .	8800 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	74000 .

des ULTIMOS FIGURINOS (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo por preços resumidos.—Recebe encomendas do seu genero, de todas as terras das provincias e ilhas, tratando-se dos transportes e despachos com a maior promptidão possivel.

HA UM BONITO sortimento de CASACOS de panno bem guareecidos, desde 9\$000.

61, 1. -Travessa de Santa Justa-61, 1.º

**O UNIVERSO ILLUSTRADO**

Semanario de Instrução e Recreio

CADA NUMERO 30 REIS

PUBLICOU-SE o n.º 48 d'este semanario; contem variedade de artigos e duas gravuras.

O *Universo Illustrado* publica-se com a maxima regularidade, Assigna-se e vende-se nas lojas já annunciadas.

Roga-se a todos os senhores cuja assignatura termina com este numero, queiram mandal-a renovar, a fim de não haver interrupção nas remessas.

Com o fim de tornar mais facil a acquisição d'este semanario, a empresa previne todas as pessoas que queiram assignar, que o podem fazer recebendo semanalmente as folhas que lhes convier, evitando assim o desembolso, d'uma só vez, das folhas já publicadas.

A correspondencia deve ser dirigida, franco de porte, a João de Campos Silva, rua de S. José, 15. 3.º

**TYPOGRAPHIA**

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

**AGUSTO LETTE DA SILVA GUIMARAES**  
 75—Rua do Bomjardim—75  
**PORTO**  
 TEM deposito de champagne, cognacs, Beller, Maraschino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capivi, Gomma, e Orchata.  
 Preços sem competencia.

**LICOR**  
DOS  
**MONGES DE MONACO**



**MONGES DE MONACO**  
DOS  
**LICOR**

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e perfoharmante com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelas monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordões e balsamicas a todos os licores conhecidos.  
 Depositario geral A. Demmy—Bordena.  
 Unidos depositos para a venda, por grosso  
 Em Lisboa: José Bento Rebelo, rua de S. João, 89.  
 No Porto: Georges Peryze & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.  
 Para venda, por minuto  
 Nas principaes casas de mercaderias, confitaria, etc.